

## A GRATIDÃO DO SAMARITANO

*Seguindo para Jerusalém Jesus passou entre a Samaria e a Galileia. Ao entrar numa aldeia, vieram-lhe ao encontro dez leprosos que, mantendo-se à distância ergueram a voz e disseram: “Jesus, Mestre, tende piedade de nós”: Ao vê-los, disse-lhe: “Ide e mostrai-vos aos sacerdotes”. Enquanto iam a caminho, ficaram limpos. Um deles vendo-se curado, voltou, glorificando Deus em alta voz: caiu aos pés de Jesus com a face em terra e agradeceu-Lhe. Era um samaritano. Tomando a palavra, Jesus disse: “Não foram dez os que foram limpos? Onde estão os outros nove? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro”. E disse-lhe: “Levanta-te e vai, salvou-te a tua fé”.*

Este episódio bíblico tem como pano de fundo a Cura de dez leprosos por Cristo, e só um desses dez, retorna para Lhe agradecer e glorificá-Lo, prostrando-se a seus pés, e esse era estrangeiro, da Samaria. Cristo diz-lhe: *“Não foram limpos os dez? Onde estão os outros nove? Não se achou quem voltasse dando graças a Deus, senão este estrangeiro? E disse-lhe: Levanta-te e vai, salvou-te a tua fé”* (Lucas 17:11 – 19).

Os nove simbolizam a humanidade, em que na sua grande maioria, gosta de trilhar a estrada fácil e larga, e não o caminho estreito que nos conduz a Cristo. O velho ditado que nos diz que, santos da casa não fazem milagres, tem aplicação aqui. O único que retornou para agradecer ao Cristo era estrangeiro, os outros tomaram as coisas por adquiridas, era como se fosse obrigação do Cristo curá-los. Cristo não fez milagres na Galileia, porque as pessoas viam-no só como o filho do carpinteiro, e não Lhe davam o devido valor. Quantas vezes nós descuidamos pessoas que nos querem ajudar, por puro preconceito? Quantas vezes não damos o real valor àquele que está connosco no dia a dia e tão perto de nós?

Outro dos conceitos plasmados neste episódio bíblico, tem a ver não só com o sentimento de gratidão que todos nós sentimos para com as pessoas que nos ajudaram, mas também, a gratidão que nós devemos mostrar para com as pessoas a quem ajudamos. Se não houvesse minerais que se desintegrassem e transformassem, a vida vegetal seria impossível; se não houvesse plantas, o reino animal não existiria. Na evolução espiritual o princípio é o mesmo: se não existissem discípulos num estágio inferior de desenvolvimento, procurando aumentar os seus conhecimentos, também não existiriam mestres. O mestre enriquece-se dando e servindo os seus alunos. É através deles que alcança um degrau mais alto e continua a desenvolver o seu conhecimento. Eleva-se, elevando-os. Não obstante, contrai uma dívida de gratidão para com eles, que é simbolicamente reconhecida pela cerimónia do lava-pés – um acto de humildade aos que o serviram.

A gratidão é como uma planta que tem que ser regada muitas vezes, e não só uma vez como exemplo. Todos nos lembramos do exemplo de Sir Launfal quando sai do castelo na demanda do Santo Graal e encontra um pedinte leproso, logo ali à saída da porta, e atira-lhe com uma moeda, por desprezo, e para se ver livre de tão repugnante coisa, por estar perante alguém de quem não gostava. Mas o leproso não ergueu o ouro do pó e disse: *“melhor para mim é a côdea do pão que o pobre me dá, e melhor a sua mão que me abençoará”*.

Nós devemos reconhecer que ao trilhar o caminho da Rosacruz também estamos a ser ajudados pelos Irmãos Maiores, e que temos para com eles uma dívida de gratidão, embora eles nunca nos instiguem a fazer seja o que for, nunca nos elogiem, ou reprovem a nossa conduta. Eles pura e simplesmente,

respeitam o nosso livre arbítrio, e não interferem na nossa atitude. Somos nós os responsáveis pela nossa conduta, somos nós que estamos em julgamento de uma forma ou de outra. Não se pode escapar à responsabilidade de amanhã fugindo-lhe hoje!

Voltando à história de Sir Launfal, como é que ele poderia encontrar o Graal com aquela atitude mostrada para com o leproso? É por demais evidente que não! Só encontrou decepção após decepção e por fim, retorna ao seu castelo, desalentado e com o coração humilde, e depara-se de novo com o leproso, mas eis que ao vê-lo:

*“Ele partiu em duas a sua única côdea de pão; quebrou o gelo da beira do riacho; e ao leproso deu de comer e beber pela mão; pois a dádiva só tem valor, quando com ela vem o doador; e a três pessoas ela alimenta assim: ao faminto, a si própria e a Mim”.*

O segredo do sucesso está em actuarmos e fazermos as pequenas coisas que estão ao nosso alcance, na nossa esfera de influência, em vez de procurarmos longe, o que está tão próximo de nós. Cristo também estava muito próximo dos leprosos, mas só um lhe agradeceu. Todo o aspirante à espiritualidade deve esforçar-se por cultivar o discernimento, e a equanimidade necessárias, no seu dia a dia, para que aos poucos consiga enxergar e ver com os olhos do coração o que está tão perto de si. Através da vigilância e de um processo regenerativo, extirpar as impurezas do seu corpo. Estas impurezas começam por manifestar-se precisamente no pensamento, por conseguinte, quanto mais puro for o nosso pensamento mais autodomínio conseguiremos no nosso quotidiano.

Pela paciente persistência no bem fazer, na vivência das coisas nobres, na busca devocional do sagrado, ou seja, a consagração a uma vida elevada, a regeneração virá seguramente aos poucos, como acontece com todo o processo natural. Neste processo, muitas vezes somos abandonados pelo mundo, e é aqui que nós devemos fazer uma introspecção e verificar, se na realidade, os passos que estamos a dar estão de acordo com o mundo ou de acordo com o espírito. É fácil tombar para o lado do mundo e ceder às ardilosas armadilhas do corpo de desejos. Temos que ser vigilantes porque o inimigo é pródigo neste tipo de coisas. No entanto, nós somos dotados de livre arbítrio, e, por conseguinte, não temos que ser contagiados pelo mal dos outros; os erros que possamos ou não cometer são da nossa exclusiva responsabilidade. Ser bom só nos tempos bons é ser uma pessoa vulgar, mas quem permanece bom nos tempos difíceis, de injustiças e dificuldades, essa é pessoa incomum – essa é uma pessoa realmente cristã. Esse é o leproso que retornou e agradeceu a Cristo por ter sido por Ele curado.

*António Ferreira  
2022-02-01*